

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

SÔBRE UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *RHEXOZA*
ENDERLEIN (DIPTERA, SCATOPSIDAE)

E. X. RABELLO (*) E O. P. FORATTINI (**)

O gênero *Rhexoza* foi inicialmente descrito por Enderlein (1936) apresentando como espécie típica *Rhexoza zacheri*. Posteriormente sofreu revisão por parte de Cook (1956) que estabeleceu os principais caracteres dos três grupos que o compõem, *Zacheri*, *Quatei* e *Dampfi*. No mesmo trabalho, o referido autor descreve novas espécies e combinações, além de redescrever a espécie-tipo, utilizando-se de material norte-americano, mexicano e panamenho. Fornece, outrossim, chaves para os diversos grupos e espécies.

Em janeiro de 1961 tivemos ocasião de obter apreciável material, a partir de formas imaturas coletadas no Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Brasil. Com base nos estudos de Cook (1956), verificamos tratar-se de espécie ainda não descrita, do grupo *Zacheri*. Assim sendo, a descrição desta nova forma constituirá o objeto do presente trabalho. É ela dedicada ao Prof. Dr. José de Oliveira Coutinho, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Brasil.

***Rhexoza coutinhoi*, sp. n.**

Fêmea (Figs. 1 e 2). Com cerca de 2,0 mms de comprimento total do corpo, de coloração enegrecida, fôska ou ligeiramente brilhante, incluindo os palpos maxilares e os halteres. A cabeça é negra e dotada de antenas da mesma côr, mas cobertas de pilosidade clara, emprestando assim certa tonalidade cinzenta ou prateada ao órgão; o tórax também é negro, bem como as pernas que, contudo, apresentam os tarsos mais claros, de tonalidade beje ou mesmo amarelada; na face lateral do tórax, observa-se a presença de 15 cerdas supra-alares dispostas em fileira, 8 a 9 subspiraculares e de 4 no pedicelo ou pedículo do halter; a asa apresenta cerca de 1,5 mms. de comprimento, as extremidades das veias M_1 e M_2 são divergentes e a Cu_2 , somente, possui uma inflexão e, por conseguinte, um só ângulo; o I tergito é, esparsamente, cerdoso a custa de elementos

(*) Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura.

(**) Departamento de Parasitologia da Faculdade e Higiene e Saúde Pública da Universidade de S. Paulo (Prof. José de Oliveira Coutinho).

curtos, os quais se dispõem em fileira ao longo da margem posterior. Na genitália observa-se o VIII tergito unido na linha média, sem entalhes, e o VIII esternito com dois processos claviformes pilosos e dirigidos para trás; as cêrcas são triangulares e um tanto mais claras do que o resto do abdômen; a espermateca é simples, globosa e bem quitinizada.

Macho (Figs. 2 e 3). Comprimento total do corpo ao redor de 1,8-2,0 mms; a coloração e o aspecto geral são semelhantes aos da fêmea. A genitália sofreu rotação total de 180°; o VII esternito possui processo ímpar distal, enquanto que o tergito correspondente apresenta entalhe mediano; o IX tergito mostra-se carenado, com duas abas laterais, sendo cerdoso, somente, na saliência que, sob a forma de moldura se acha situada na porção superior; o IX esternito é hialino possuindo duas expansões laterais superiores, pilosas e que, no seu conjunto podem constituir a válvula peniana ou do mesósoma (Cook, 1956), podendo ainda ser interpretadas como coxitos; esse esternito apresenta, além disso, dois processos tuberculares em cuja

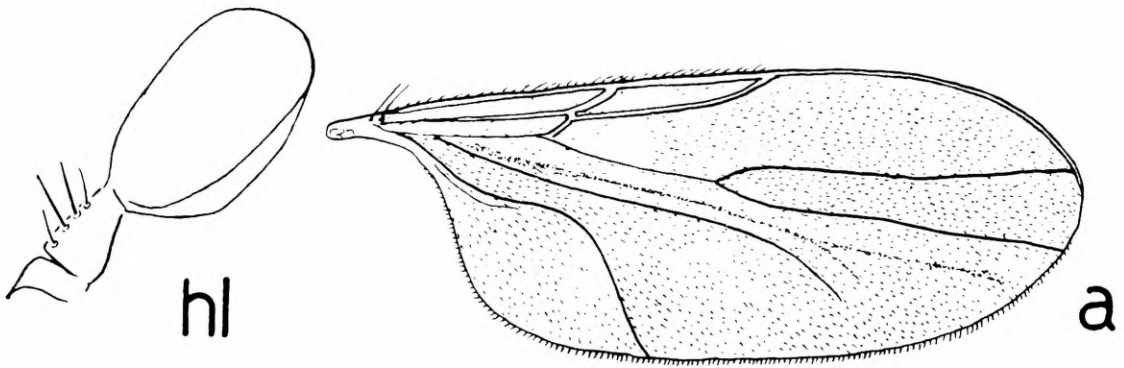


Fig. 1. *Rhexoza coutinhoi*. Adulto. a, asa. hl, halter

extremidade se acham inseridas, em cada um, duas cerdas desenvolvidas; a vesícula seminal é desenvolvida, livre e esférica, possuindo os apodemas, laterais e posterior, bem quitinizados; o tubo ou filamento peniano ou do mesósoma é longo, regular, liso e hialino, atingindo o mesósoma onde se prolonga; este último órgão é bem esclerotizado, com aspecto de forquilha observando-se, no seu nível médio, dois braços laterais de um dos quais parte, através de dilatação afunilada, um canal que continua o tubo peniano; tal canal ou tubo vai afinando-se progressivamente em direção distal, apresenta-se enrolado em espiral com, pelo menos, cinco voltas, e possui numerosas e evidentes estriações e denticões marginais; pela observação de casais em cópula, foi possível verificar a introdução desse filamento espiralado no aparelho sexual feminino até atingir a espermateca.

Larva (Fig. 4). O corpo é achatado em sentido dorso-ventral e possui a superfície coberta de pilosidade fina; o comprimento é de cerca 2,4 a 3,0 mms. A cabeça é pequena e um tanto cônica; as antenas acham-se reduzidas a dois pequenos segmentos articulados entre si, um deles, basal e mais largo do que o outro, que é distal e digitiforme. O protórax apresenta um espiráculo lateral que se abre na extremidade de tubérculo saliente, o mesmo observando-se nos segmentos abdominais onde tais tubérculos se acham situados nos ângulos antero-laterais. O último anel do abdômen é dotado de orna-

mentações tuberosas e setosas laterais e duas projeções posteriores bem desenvolvidas, em cuja extremidade se verifica a existência de aberturas espiraculares.

A cerdasidade aumenta, no que concerne ao seu desenvolvimento, à medida que se examina o corpo larval em direção ântero-posterior. Nos segmentos torácicos ela é fina e representada, principalmente, por numerosos conjuntos de três, quatro ou mais pequenas cerdas; o mesmo aspecto observa-se no primeiro segmento abdominal, embora os elementos constituintes se apresentem mais desenvolvidos; do segundo segmento em diante, as setas individualizam-se cada vez mais, espalhando-se por tôda a superfície do anel, mas tendendo a se aglomerar na margem posterior do mesmo formando assim, uma fileira

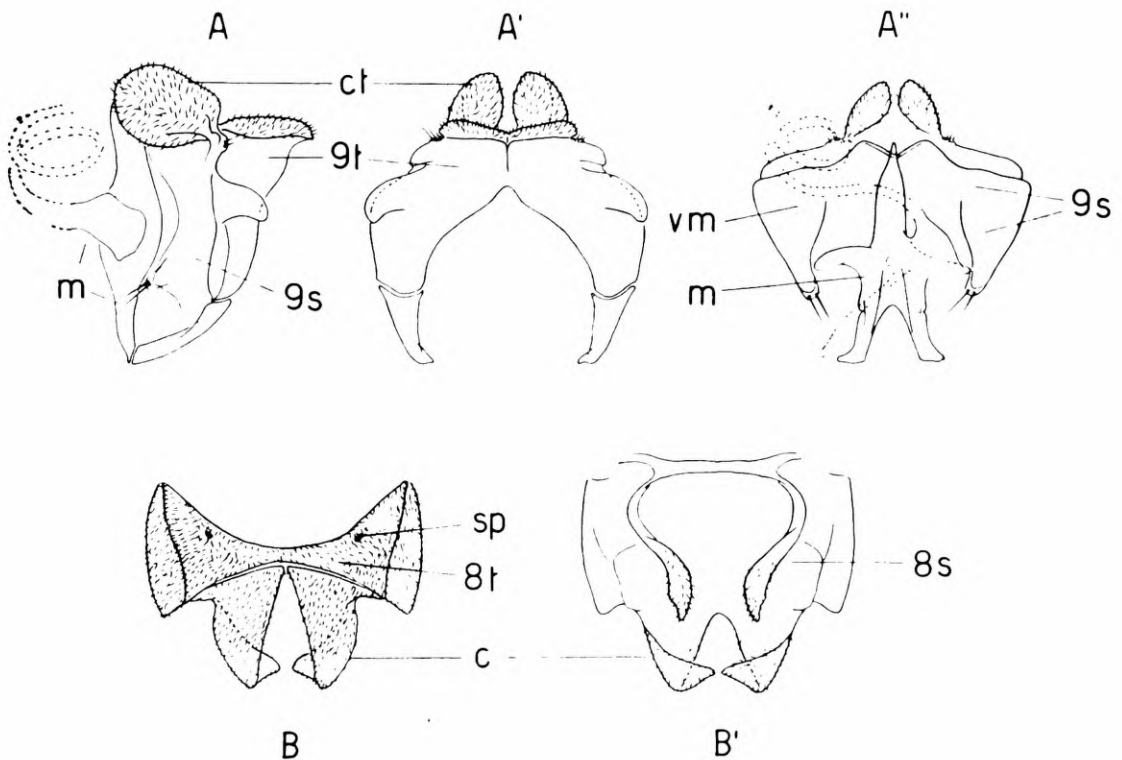


Fig. 2. *Rhexoza coutinhoi*. Genitália masculina e feminina. A, vista lateral da genitália masculina; A', vista ventral; A'', vista dorsal. ct, coxito; m, mesósoma; 9s, IX esternito; 9t, IX tergito; vm, válvula do mesósoma. B, vista dorsal da genitália feminina; B', vista ventral. c, cerci; sp, espiráculo; 8s, VIII esternito; 8t, VIII tergito

evidente; a envergadura das cerdas constituintes dessa fileira posterior atinge o máximo nos anéis abdominais VI e VII; nos últimos segmentos, as setas voltam a se espalhar de maneira mais ou menos uniforme, aglomerando-se apenas em determinados pontos, formando tufo situado junto a tuberosidades, principalmente, nas porções laterais.

Pupa (Fig. 4). A pupa desta espécie desenvolve-se dentro da exúvia da última larva e, em vista disso, as estruturas da mesma são vistas superpostas às daquele estágio.

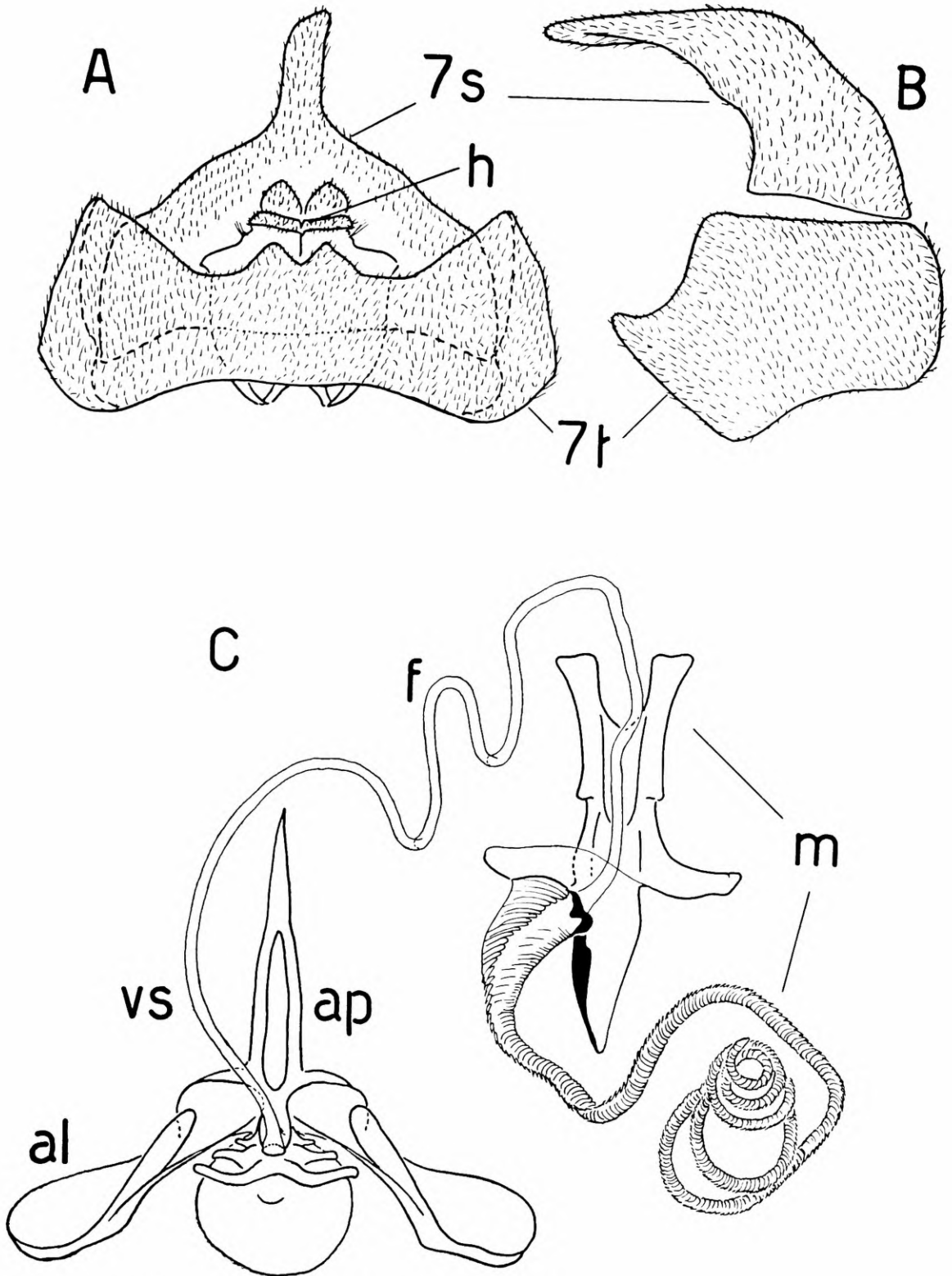


Fig. 3. *Rhexoza coutinhoi*. Genitália masculina. A, vista ventral do VII segmento abdominal. B, vista lateral do VII segmento abdominal; h, hipopígio; 7s, VII esternito; 7t, VII tergito. C, Aparelho genital masculino dissecado; al, apodema lateral da vesícula seminal; ap, apodema posterior do mesmo órgão; f, filamento peniano ou do mesósoma; m, mesósoma; vs, vesícula seminal

O comprimento total do corpo varia ao redor de 2,5-3,0 mm. Os órgãos respiratórios protorácicos apresentam aspecto delgado, filamentosos e são bifurcados; os ramos dessa bifurcação apresentam-se cobertos de papilas delgadas, alongadas e cilíndricas. Nos demais segmentos, observa-se a existência de tuberosidades laterais que, como foi dito, são vistas superpostas aos mesmos tubérculos pertencentes à última exúvia larval que é, dificilmente, destacável. Na extremidade posterior verifica-se, em anexo, os últimos segmentos larvais e as papilas respiratórias a eles correspondentes.

Material examinado. Holótipo macho, alótipo fêmea e 45 parátipos (14 ♂ e 21 ♀) coletados na Estação Biológica de Boracéia, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Brasil, em janeiro de 1961. O holótipo, o alótipo e 30 parátipos estão depositados na Coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, enquanto que os demais parátipos acham-se registrados na Coleção Entomológica do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Os citados exemplares foram obtidos a partir de larvas coletadas em frutas silvestres em decomposição, denominadas vulgarmente "frutas de macaco" (*Posoqueria latifolia* Roem. e Schult.). Do material coletado em 13/I/1961 obtiveram-se os primeiros adultos, em 6/II/1961, prolongando-se a produção dessas formas, até 4/III/1961, em condições-ambientes de laboratório.

Discussão taxonômica. Acreditamos que, de acôrdo com Enderlein (1936), a ausência de macrotríquias nas veias posteriores da asa e a única curvatura apresentada pela veia Cu_2 , encaminham a nossa espécie para o gênero *Rhexoza*. Este gênero compreende, como já foi citado, três grupos, a saber, *Zacheri*, *Quatei* e *Dampfi*, diferenciáveis graças a caracteres de genitália, tanto masculina como feminina, que foram bem estabelecidos por Cook (1956). Segundo este autor, os elementos característicos de *Zacheri* seriam os seguintes:

- 1) Antena com 10 segmentos.
- 2) Palpos maxilares um tanto cônicos ou reniformes, quando vistos de perfil, e achatados em sentido lateral.
- 3) Ausência de setas nas veias alares posteriores.
- 4) Veia Cu_2 sem duas curvaturas em ângulo reto.
- 5) Presença de cerdas no pedicelo ou pedicelo do halter.
- 6) Genitália masculina com um só par de apêndices.
- 7) Terminália feminina somente com cercas.
- 8) VIII tergito da terminália feminina, inteiro ou bilobado, VIII esternito incisado, inteiro ou bilobado. Espiráculo presente no VIII tergito.

Tais dados demonstram, claramente, que *Rhexoza coutinhoi* se inclui perfeitamente neste grupo. Essa espécie situa-se próxima a *Rhexoza panamensis* Cook e *R. incisa* Cook, das quais facilmente se distingue pelos seguintes caracteres: aspecto do VII esternito masculino, dotado de processo posterior evidente; o VII tergito masculino, que possui margem entalhada; o IX tergito masculino, apresentando aspecto de moldura na porção superior, e dotado de carena ou

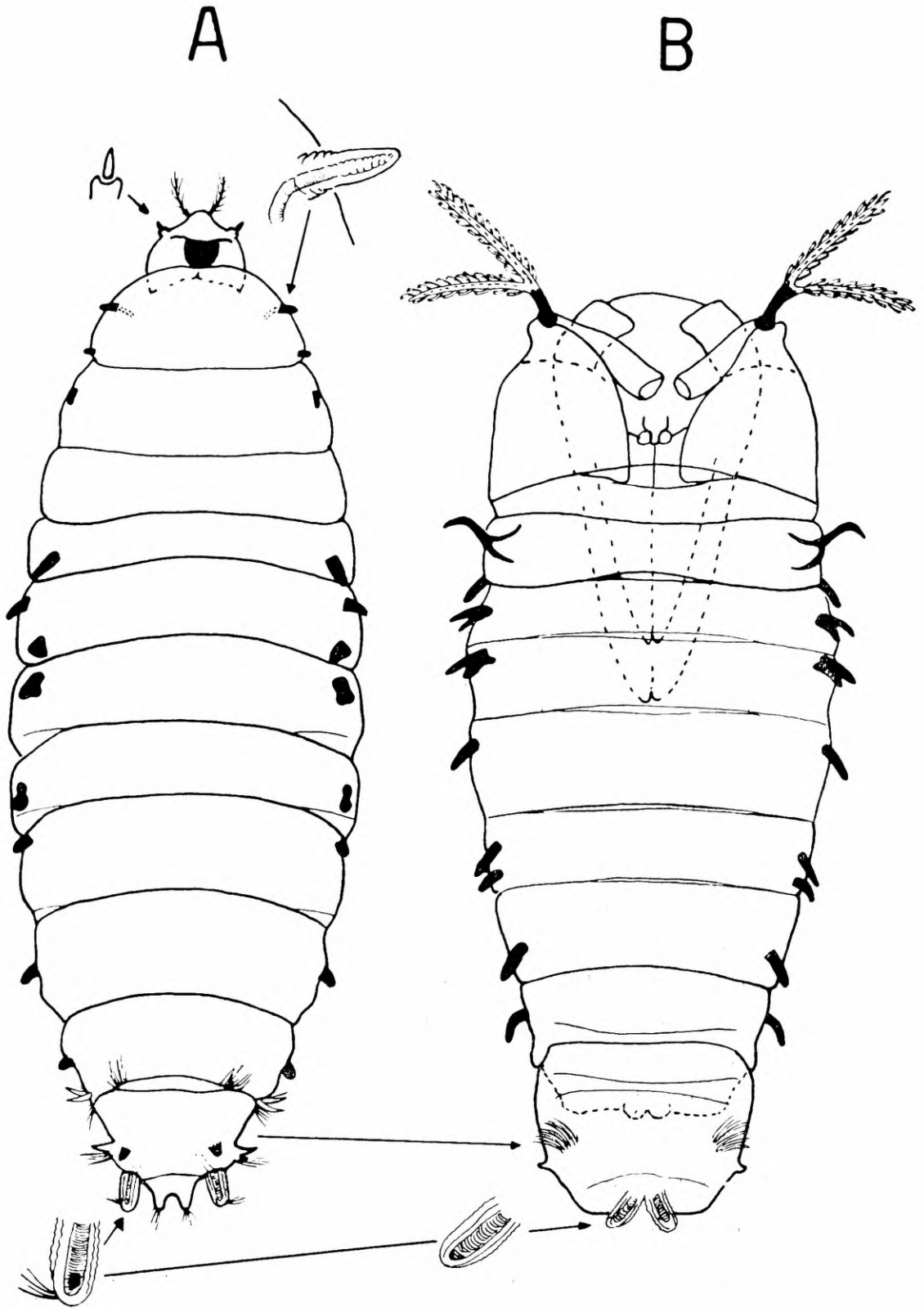


Fig. 4. *Rhexoza coutinhoi*. Formas imaturas. A, larva; B, pupa

quilha; o IX esternito masculino, possuindo dois processos tuberosos, cada um com duas cerdas; o aspecto do mesósoma; o VIII tergito feminino, mostrando-se afinado na porção mediana e sem incisões que o separem em dois lobos.

SUMMARY

The authors describe a new specie of the genus *Rhexoza*, *R. coutinhoi*, from the State of São Paulo, Brazil. This species is included in the *Zacheri* group.

REFERÊNCIAS

1. ENDERLEIN, G., 1936: *Diptera*. In *Die Tierwelt Mitteleuropas* 6: 53-6.
2. COOK, E. F., 1956: A contribution towards a monograph of the *Scaptosidae* (*Diptera*). Part III, The genus *Rhexoza* Enderlein. *Ann. Entom. Soc. Amer.* 49: 1-12.

